

Caracterização da Organização Social do Assentamento Belo Horizonte no Nordeste Goiano





*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Cerrados
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

ISSN 1517-5111

Junho, 2004

Documentos 118

Caracterização da Organização Social do Assentamento Belo Horizonte no Nordeste Goiano

Maria Cristina de Oliveira
Claudia Jeanne da Silva Barros
José Felipe Ribeiro
Karen Marie Hayes
Miriam Rodrigues da Silva
Francisco Eduardo de Castro Rocha

Planaltina, DF
2004

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Cerrados

BR 020, Km 18, Rod. Brasília/Fortaleza

Caixa Postal 08223

CEP 73310-970 Planaltina - DF

Fone: (61) 388-9898

Fax: (61) 388-9879

<http://www.cpac.embrapa.br>

sac@cpac.embrapa.br

Comitê de Publicações

Presidente: *Dimas Vital Siqueira Resck*

Editor Técnico: *Carlos Roberto Spehar*

Secretária-Executiva: *Maria Edilva Nogueira*

Supervisão editorial: *Maria Helena Gonçalves Teixeira*

Revisão de texto: *Maria Helena Gonçalves Teixeira*

Normalização bibliográfica: *Rosângela Lacerda de Castro*
Marilaine Schaun Pelufé

Capa: *Leila Sandra Gomes Alencar*

Foto capa: *Miriam Rodrigues da Silva*

Tratamento da foto da capa: *Hudson Almeida Oliveira*

Editoração eletrônica: *Leila Sandra Gomes Alencar*

Impressão e acabamento: *Divino Batista de Souza*

Jaime Arbués Carneiro

1ª edição

1ª impressão (2004): tiragem 100 exemplares

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

CIP-Brasil. Catalogação na publicação.
Embrapa Cerrados.

C257 Caracterização da organização social do assentamento Belo Horizonte no nordeste goiano / Maria Cristina de Oliveira... [et al.]. - Planaltina, DF : Embrapa Cerrados, 2004. 45 p.— (Documentos / Embrapa Cerrados, ISSN 1517-5111; 118)

1. Reforma agrária. 2. Assentamento. 3. Sociologia rural. 4. Cerrado. I. Oliveira, Maria Cristina de. II. Série.

333.31 - CDD 21

© Embrapa 2004

Autores

Maria Cristina de Oliveira

Botânica, M.Sc., Bolsista do Projeto CMBBC/DFID/
Embrapa Cerrados
cmbbcrec@cpac.embrapa.br

Claudia Jeanne da Silva Barros

Socióloga, M.Sc., Técnica do MMA/PNMA II
SAS Q5, L. 5, Bl. H, Edif. Sup. do IBAMA, 3º andar
CEP 70.070-914 Brasília, DF. Fone: (61) 325-3583
cjsbarros@uol.com.br

José Felipe Ribeiro

Biólogo, Ph.D., Embrapa Cerrados,
felipe@cpac.embrapa.br

Karen Marie Hayes

Economista de Recursos Naturais, M.Sc., Bolsista do
Projeto CMBBC/DFID/Embrapa Cerrados
Karen_m_hayea@hotmail.com

Miriam Rodrigues da Silva

Geógrafa, Bolsista do Projeto CMBBC/DFID/Embrapa
Cerrados
cmbbc@cpac.embrapa.br

Francisco Eduardo de Castro Rocha

Eng. Agríc., M.Sc., Embrapa Cerrados.
rocha@cpac.embrapa.br

Agradecimentos

Os autores agradecem, em especial, à comunidade do Assentamento de Reforma Agrária Belo Horizonte em Guarani, GO; à equipe de campo do projeto Conservação e Manejo da Biodiversidade do Bioma Cerrado (CMBBC)/parceria técnica entre a Embrapa Cerrados, à Universidade de Brasília e ao IBAMA, a Embrapa Cerrados pelo apoio durante a execução do estudo, e também ao Department for International Development - DFID do Governo do Reino Unido pelo apoio financeiro.

Apresentação

Desde 1997, a Embrapa Cerrados coordena um projeto de cooperação técnica com os Departamentos de Botânica e de Engenharia Florestal da Universidade de Brasília (UnB) e o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), denominado Conservação e Manejo da Biodiversidade do Bioma Cerrado (CMBBC), apoiado pelo *Department for International Development* (DFID/Reino Unido) cujo objetivo é promover a conservação e o manejo sustentável dos recursos naturais do Bioma Cerrado, garantindo o desenvolvimento social sustentável. Esse projeto vem sendo desenvolvido na região geográfica do nordeste de Goiás denominada Paranã-Pirineus, uma área composta por 34 municípios localizados nas microrregiões da Chapada dos Veadeiros, Vão do Paranã e Entorno de Brasília.

O projeto atua em sete municípios, escolhidos mediante diagnóstico socioambiental e em três comunidades rurais, sendo dois assentamentos e uma comunidade de produtores tradicionais. Essas três comunidades rurais são denominadas Áreas de Estudo de Caso (AEC).

Neste trabalho descreveu-se como foi a atuação do projeto CMBBC em uma das Áreas de Estudo de Caso do projeto com finalidade de proporcionar ferramentas imprescindíveis para o processo de organização no meio rural e, em particular, no Assentamento Belo Horizonte, localizado no Município de Guarani de Goiás. Pode ser muito útil para avaliar as potencialidades dos recursos naturais e da organização de comunidades em outros locais do Bioma Cerrado.

Roberto Teixeira Alves
Chefe-Geral da Embrapa Cerrados

Sumário

Introdução	11
Um mergulho na história do Assentamento	12
Informações sobre o Assentamento	14
Ambiente Físico	14
Atividades agropecuárias	16
Organização social	16
A chegada no assentamento	17
Primeiros desafios	18
A descrição do método	18
Passos metodológicos do MVS	19
Plano de Ação	29
Ações estratégicas relacionadas a propostas estratégicas	33
Monitoramento do Processo	40
Acompanhamento das Propostas Operacionais	40
Primeiros desdobramentos da construção coletiva	41
Considerações finais	43
Referências Bibliográficas	44
Abstract	45

Caracterização da Organização Social do Assentamento Belo Horizonte no Nordeste Goiano

Maria Cristina de Oliveira; Cláudia Jeanne da Silva Barros; José Felipe Ribeiro; Karen Marie Hayes; Miriam Rodrigues da Silva; Francisco Eduardo de Castro Rocha

Introdução

O tema desenvolvimento sustentável da agricultura familiar busca encontrar e trazer soluções e alternativas para melhorar a qualidade de vida das comunidades rurais com resultados econômicos, ambientais e sociais positivos. Atualmente, agricultores familiares isolados e carentes de recursos financeiros para produzir e comercializar sua produção encontraram soluções na organização coletiva como associações e/ou cooperativas. Essa estratégia de organização social vem favorecendo o desenvolvimento econômico e social de várias comunidades rurais ([SPERRY, 2001](#)).

A organização social é um instrumento de ações definidas a partir do conjunto de atividades praticadas por pessoas que se aproximam por um interesse comum ([SPERRY, 2001](#)). Essa forma de trabalho origina-se de um ou vários problemas que somente poderão ser resolvidos coletivamente ([SPERRY; MERCOIRET, 2003](#)). Comunidades organizadas podem contribuir favoravelmente em decisões que lhes afetam diretamente, desempenhando importante papel na criação de uma sociedade local, segura e sustentável.

Se a organização social pode solucionar problemas coletivos, seria esperado que também pudesse ajudar na tomada de decisões no uso de bens comuns como os recursos naturais.

Desde 1997, a Embrapa Cerrados coordena um projeto de cooperação técnica com a Universidade de Brasília (UnB) e o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e

dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), denominado Conservação e Manejo da Biodiversidade do Bioma Cerrado (CMBBC) apoiado pelo *Department for International Development* (DFID/Reino Unido). Como um dos focos desse projeto é a tomada de decisões sobre o uso da biodiversidade do Bioma Cerrado, decortina-se o cenário adequado para avaliar a percepção da importância da organização social de associações no gerenciamento de bens comuns da natureza como a água e as espécies animais e vegetais do Bioma Cerrado.

No período de 2002 a 2004, as atividades do projeto CMBBC estiveram centradas na Área de Estudo Regional (AER) denominada Paranã-Pirineus, região geográfica do nordeste de Goiás. Essa região inclui 34 municípios, com área total de 67.556 Km² e 709.891 habitantes ([IBGE, 2002](#)). De modo mais específico, o projeto atua em sete municípios da AER, escolhidos mediante diagnóstico socioambiental e em três comunidades rurais, sendo dois assentamentos e uma comunidade de produtores tradicionais inseridas nesses municípios. Essas três comunidades rurais são denominadas Áreas de Estudo de Caso (AEC).

A atuação do projeto CMBBC está baseada em quatro atividades principais: (1) consolidação da informação disponível; (2) definição de estratégias de pesquisa social e biológica com base nas informações disponíveis; (3) Ações de Desenvolvimento de Meios de Vida Sustentáveis (DMVS) com as comunidades e (4) Ações de Disseminação de Informações e Políticas Públicas que procuram colaborar com o desenvolvimento sustentável de comunidades sociais estabelecidas no Bioma Cerrado.

Neste estudo busca-se mostrar breve histórico do assentamento de Reforma Agrária Belo Horizonte, localizado no Município de Guarani de Goiás, GO, bem como identificar, nesse local, a oferta ambiental, social, política e financeira disponível e também descrever um método participativo para caracterização da sua organização social e suas implicações no gerenciamento de bens comuns da natureza como a água e elementos da flora e da fauna nativas do Bioma Cerrado.

Um mergulho na história do Assentamento

A história do assentamento Belo Horizonte teve início por volta de 1900 com a chegada de uma família que permaneceu na área por aproximadamente 60 anos, deixando ali seus filhos. Nessa época, outras famílias foram chegando e, juntas, enfrentaram grandes desafios.

A terra era habitada por vários posseiros e, com o decorrer do tempo, foram ficando poucos proprietários. A partir da década de 1970, apareceram grileiros de terras, pessoas que as compraram a baixo custo, cercaram-nas e denominaram-se donos. Por volta de 1978, um morador antigo recebeu a proposta de compra da posse da terra por um fazendeiro, este não querendo vender o direito das terras, recebeu várias ameaças. Devido a essas constantes ameaças, o morador acabou vendendo as terras e recebendo em troca um rádio e sacas de arroz. Depois disso, o tal fazendeiro acabou comprando dos posseiros todas as terras da região em troca de rádios, mantimentos e roupas.

De 1980 a 1994, esse fazendeiro cercou e conseguiu o título das terras, inclusive, a dos antigos moradores. Foi uma época de opressão. Posseiros que não queriam vender suas terras sofriam com perseguições e foram obrigados a ver suas benfeitorias queimadas, suas cercas cortadas, suas plantações destruídas e suas famílias ameaçadas de morte. Houve famílias que, por cansaço, venderam suas terras em troca de cobertores, rádios velhos, botinas e radiolas.

O Assentamento Belo Horizonte começou a se estabelecer em 1995 quando autoridades, cada uma com seu interesse, estimularam o grupo a invadir a terra para tornar mais fácil a venda para o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA).

No final de 1995, a terra foi negociada com o INCRA, passando a chamar Projeto de Assentamento Belo Horizonte e Sumidouro. Em 1995, foi criada a Associação dos Pequenos Produtores de Belo Horizonte e Sumidouro.

A luta de todos os assentados estava apenas começando, quando o Ministério Público embargou a questão devido ao questionamento dos valores pagos ao proprietário da terra. Nesse período, os assentados sofreram sem poder trabalhar definitivamente nos seus lotes, sem poder plantar, já que não tinham o parcelamento da área e nenhuma assistência técnica.

Em 2001, o INCRA ganhou a questão na justiça, e o Ministério Público liberou o Assentamento Belo Horizonte. Em 2002, os moradores começaram a receber uma tímida assistência e cestas básicas e, em janeiro de 2003, o INCRA contratou uma empresa para fazer o projeto do parcelamento da terra para cada família.

Depois de tanta luta, a vida, segundo os próprios moradores, melhorou muito, cada um vive em sua parcela com seu pedaço de terra para plantar, mas precisam ainda de muitas melhorias.

Informações sobre o Assentamento

Ambiente Físico

O assentamento possui área de aproximadamente 2700 ha. De maneira geral, a vegetação natural apresenta baixo nível de degradação ambiental, existindo ainda grandes áreas preservadas. No assentamento, encontram-se diversas fitofisionomias do Bioma Cerrado entre elas: Cerrado Sentido Restrito, Mata Seca, Veredas, Matas de Galeria, Campo Rupestre, Campo Sujo, Campo Limpo (Figura 1). Por se tratar de um assentamento relativamente novo e sem grandes ações de ocupação agrícola instaladas, os moradores ainda não dispõem de equipamentos que poderiam substituir mais rapidamente o Cerrado natural.



Figura 1. Fitofisionomias encontradas no Assentamento: Campo Limpo (primeiro plano) e Vereda (segundo plano).

A região apresenta áreas com topografia variada que vai de plana à ondulada. Segundo dados coletados de questionário aplicado aos representantes da comunidade, nas áreas mais planas, o tipo de solo predominante é o Latossolo Vermelho-Amarelo, distrófico textura média ou Neossolo Quartzarênico Órtico típico associado a Plintossolo Háplico distrófico situado em áreas encharcadas.

Nos locais com relevo mais ondulado, os tipos de solos mais predominantes são: o Argissolo Vermelho distrófico ou Latossolo Vermelho distrófico textura média.

No Local, existe pequena comercialização de algumas espécies nativas do Bioma Cerrado como o pequi, buriti e faveira, mas não há qualquer iniciativa de organização para viabilizar a coleta racional e rentável dessas espécies. Segundo os moradores, faltam organização, transporte e mercado para viabilizar a venda dos produtos.

Quanto aos recursos hídricos perenes, o Ribeirão da Onça, o Córrego da Vaca, o Córrego Furquilha e o Córrego Pimenteira são de extrema importância para o Assentamento. Atualmente, o abastecimento de água, nas casas dos moradores, é feito com água das nascentes desses mananciais que se encontram conservadas. Porém, segundo os moradores, o volume hídrico desses mananciais vem reduzindo ano a ano. A captação da água, de pequena parte dos moradores, é feita com o uso de mangueiras, aproveitando a gravidade e utilizada sem qualquer tratamento.

A disponibilidade dos serviços públicos de transporte, saúde e educação é inexistente. A comunidade não dispõe de qualquer tipo de transporte público no interior do assentamento, nem condições de estradas trafegáveis. Como não existe posto de saúde, médico ou agente de saúde, as famílias devem-se dirigir até o Município de Guarani de Goiás que fica a 23 km para qualquer tipo de atendimento. Quanto à educação, o assentamento não dispõe de escolas. A mais próxima fica a 4 km e possui apenas uma única sala de aula com ensino multisseriado, englobando da 1^o a 4^o série do Ensino Fundamental. A maioria dos adolescentes, quando motivada, estuda no Município de Guarani de Goiás.

Na comunidade, não há energia elétrica, apesar de os cabos de alta tensão estarem instalados no interior do assentamento.

Em termos de habitação e de saneamento básico, a situação é também bastante precária. Com baixo poder aquisitivo, a maioria das famílias mora em casas de adobe com poucos ou um único cômodo, sem condições sanitárias adequadas e quaisquer facilidades domésticas. O recurso para construção das casas foi liberado pelo INCRA em março de 2004, mas, segundo os moradores, devido ao excesso de chuvas na região, somente no final do mês de abril puderam começar a construção de suas novas casas.

Atividades agropecuárias

O sistema produtivo local baseia-se na agricultura de subsistência, com cultivo de milho, arroz, feijão, mandioca, hortaliças (alface, cebolinha, coentro, cebola, couve e cenoura) (Figura 2) e uma pecuária inexpressiva, limitando-se à criação de galinha, de porcos e de gado leiteiro. Em algumas propriedades, ainda se observa a plantação de cana-de-açúcar, batata-doce, abóbora e melancia.

A renda de algumas famílias origina-se da aposentadoria, de benefícios governamentais (Renda-cidadã, PETI, Bolsa-escola, Vale-gás), da venda de mão-de-obra principalmente para produtores de soja da Bahia e da venda do pequeno excedente de produção agrícola. Apesar de existir diferenças de renda entre os assentados, não se caracteriza estratificação acentuada.



Figura 2. D. Rosalina em sua horta de coentro.

Organização social

À época da realização deste trabalho, viviam no assentamento 40 famílias e tinham como representação a Associação dos Pequenos Produtores do Assentamento Belo Horizonte que cuidava do processo de finalização da regularização do assentamento junto ao INCRA, além de questões imediatas e específicas relativas à área do assentamento ([Figura 3](#)).



Figura 3. Sr. Sebastião Alves de Oliveira presidente da Associação dos Pequenos Produtores do Assentamento Belo Horizonte.

A chegada no assentamento

A seleção da comunidade do Assentamento Belo Horizonte foi em função de este ser o único assentamento de reforma agrária do INCRA na região, organizado pelo Movimento dos Sem-terra (MST).

Outra condição favorável à realização dessa experiência no Assentamento Belo Horizonte foi a disposição do poder municipal de Guarani de Goiás em compartilhar da proposta. No entendimento dos técnicos do CMBBC, o apoio da prefeitura aos projetos que viessem a ser definidos e aprovados pelos assentados, seria fundamental.

Com a definição dessa área de estudo, foi elaborado e aplicado um questionário aos responsáveis/proprietários pelos lotes, objetivando colher informações sobre as condições de vida dos moradores para avaliar a realidade das famílias e, assim, dispor de um referencial para comparar o impacto do projeto na qualidade de vida dos moradores do assentamento.

Terminada essa etapa, foi elaborada uma agenda de compromissos entre os responsáveis pelo projeto e os moradores do assentamento, visando ao início das atividades.

Primeiros desafios

O primeiro contato da equipe do projeto com os moradores do assentamento foi animador. Todos os moradores estavam com muitas expectativas. Depois da apresentação dos objetivos e das metas do projeto CMBBC aos assentados, a equipe estava confiante em que a proposta participativa poderia ajudá-los nos processos de avaliação do potencial organizativo, conhecimento e utilização sustentável dos recursos naturais do Bioma Cerrado, identificação dos programas assistenciais do governo e das diversas fontes financiadoras que pudessem contribuir para o desenvolvimento sustentável do assentamento.

Com a perspectiva de que somente a efetiva participação de todos os assentados possibilitaria o crescimento e o desenvolvimento sustentável do assentamento, foi fundamental identificar as potencialidades locais do ambiente e, sobretudo, o potencial organizativo da comunidade.

O trabalho foi desenvolvido utilizando métodos que viabilizassem a definição do marco zero sobre as potencialidades locais e a organização da comunidade. Os métodos de diagnóstico participativo usados foram resultado das técnicas de: Oficina de Meios de Vida Sustentáveis – MVS, ferramenta empregada pelo Department for International Development (DFID) como uma forma de analisar a realidade e orientar iniciativas de desenvolvimento sustentável. MVS é uma abordagem participativa, centrada nas pessoas ([DEPARTMENT FOR INTERNATIONAL DEVELOPMENT, 199-?](#)) e o Planejamento Estratégico Participativo – PEP que, além de definir as necessidades e as aspirações do grupo, serve, também para nortear futuros trabalhos da organização ([ROCHA et al., 2001](#)).

A integração das duas técnicas foi muito útil. Considerou-se a facilidade de aplicação em cada etapa, de modo que os trabalhos de intervenção pudessem ser estruturados e adequados, dependendo da fase que estivesse sendo avaliada com a comunidade.

A descrição do método

A oficina foi realizada no Assentamento Belo Horizonte no período de 30 de junho a 3 de julho de 2003, com participação média de 49 assentados por encontro.

Todo o trabalho de campo, baseado nas técnicas de MVS ([DEPARTMENT FOR INTERNATIONAL DEVELOPMENT, 199-?](#)) e PEP ([ROCHA et al., 2001](#)), foi desenvolvido coletivamente, sendo as questões sobre as potencialidades locais e organizacionais levantadas em plenária, tendo como suporte dinâmicas de grupos (Figura 4) que enfatizavam a importância do trabalho comunitário e em equipe.

Um dos principais objetivos da oficina foi buscar o autodiagnóstico que constituiu momento de reflexão dos assentados sobre sua realidade local.



Figura 4. Atividade de vitalização.

Passos metodológicos do MVS

- a) **Acordo de convivência:** buscou-se fazer o registro dos comportamentos desejáveis e os que deveriam ser evitados entre os participantes durante as oficinas, além de listar os comportamentos esperados dos coordenadores da oficina.
- b) **Histórico do projeto de assentamento Belo Horizonte:** objetivou-se resgatar a história do assentamento por meio de depoimentos dos próprios assentados.
- c) **Normas informais de convivência:** resgataram-se as normas informais de convivência entre os membros do assentamento em seu ambiente, em relação à amizade, à família, ao trabalho, aos negócios, à política e às normas para conservação e uso dos recursos naturais.

d) Os conceitos básicos: refletiu-se sobre o significado dos conceitos básicos: meios de vida, sustentabilidade e desenvolvimento.

- Meios de vida – referem-se à capacidade, atividades e recursos (tanto materiais quanto sociais) necessários para o sustento.
- Sustentabilidade – capacidade de enfrentar e recuperar-se de um estresse ou choque e manter ou aumentar sua capacidade e recursos, atuais e futuros, sem diminuir sua base de recursos naturais.
- Desenvolvimento – significa crescimento, evolução, maturação, progresso. Essa palavra sempre tem um sentido de mudança favorável, de um passo simples para o complexo, do inferior para o superior, do pior para o melhor. Indica que o ser humano está progredindo porque está avançando sempre na direção de objetivos desejáveis.

O objetivo dessa atividade foi nivelar aos participantes os três conceitos considerados importantes para o projeto CMBBC. Foi solicitado que os participantes refletissem, em grupo, e comentassem os três conceitos acima relacionados.

Seguem, abaixo, as respostas dos grupos.

Meios de vida: trabalhar; descobrir meios de trabalho; viver melhor; plantar milho, arroz, feijão, abóbora, melancia, verduras; vender os produtos produzidos; negociar; trabalhar como diarista; coletar e vender pequi, buriti, coco (catulé), puçá, caju, manga, faveira, araticum, baru, barbatimão; criar galinha, cocar, porco, peru, vaca, bezerro, cavalo, égua; fabricar vassoura, esteira; ter bons alimentos durante as refeições; ter saúde; produzir mais para gerar mais renda; vender leite; fazer crochê e outros artesanatos para vender; aumentar a renda; ter coragem; ter cursos técnicos (plantas medicinais); conservar o Cerrado; produzir farinha de mandioca; ter água tratada; máquina de beneficiar arroz; trator; cooperativa; mercado para venda dos produtos; saúde: posto médico, dentista; capacitação e assistência técnica rural; boa convivência; infra-estrutura (escola, ponte, estrada, transporte, saneamento, energia elétrica).

Sustentabilidade: Usar e não destruir; conservar as nascentes e beiras de rios; recuperar as áreas degradadas; não fazer drenagens, queimadas e desmatamento; conservar as plantas medicinais; plantar com técnicas adequadas para nunca faltar; ter responsabilidade para com nossos atos; não esgotar os brejos; não

cortar os buritis; ter a natureza conservada (plantas e animais); não poluir o nosso ambiente; sustentar os negócios; sustentar a família; sustentar a amizade; sustentar as coisas boas da vida (alegria, paz, amor, união, carinho, saúde e não ter tristeza); sustentar nossos direitos; ter fé e coragem; manter o compromisso com o trabalho e os negócios; produzir e não deixar diminuir; plantar sempre para colher; conservar a terra para aumentar a produção.

Desenvolvimento: Plantar arroz, feijão, milho, forrageiro e outros; planejar nossas atividades; trabalhar em grupo e em parceria; saber aplicar a renda; preservar a natureza; exportar os produtos; ter estrada, ponte, transporte, escola, pivô, posto de saúde, energia elétrica, posto telefônico, poço artesiano, água encanada e moradia melhor; financiamento para agricultura e pecuária; estudar; aumentar a capacidade do nosso trabalho; desenvolver os negócios; desenvolver o ambiente onde nós moramos; ter e aumentar renda para sustentar a família; desenvolver as pastagens; emprego – sem emprego não tem desenvolvimento.

e) **Aspirações do grupo:** procurou-se caracterizar os principais “sonhos” da comunidade (O que querem? O que desejam? Quais são seus objetivos?)

Para isso, foi solicitado que os participantes, em grupos, refletissem e respondessem a seguinte pergunta: Quais as aspirações dos moradores do Projeto de Assentamento Belo Horizonte?

Segue abaixo uma lista das aspirações levantadas pelos grupos.

- Conseguir a posse da terra e a construção definitiva das casas;
- Ser um assentamento auto-sustentável, unido, organizado e alegre;
- Conseguir energia elétrica, posto de saúde, escola, estradas, saneamento básico e telefone público;
- Conservar as nascentes das Veredas;
- Conseguir reflorestar áreas de importância para o assentamento;
- Conseguir cursos técnicos profissionalizantes;
- Construir uma caixa d'água e conseguir os canos para abastecimento do assentamento;
- Conseguir transporte escolar;

- Conseguir máquina beneficiadora de arroz;
- Conseguir parceria com órgãos municipais, estaduais e federais;
- Conseguir uma área de lazer com campo de futebol;
- Conseguir curso de plantas medicinais e hortaliças;
- Criar bovinos, caprinos e suínos.

Ser o assentamento mais unido, organizado, com mais trabalho que consiga ter sua sustentabilidade, ser equilibrado, mais responsável, mais alegre, mais forte e mais feliz do mundo!

Frase representante das aspirações do grupo, elaborada por todos os assentados do P.A. Belo Horizonte.

f) **Recursos do grupo:** recursos são meios para se conseguir algo. A definição dos recursos depende do ponto de vista das pessoas. Os recursos podem ser individuais ou coletivos (de um ou mais) e podem ser de fácil ou difícil acesso. De acordo com a abordagem MVS existem cinco tipos de recursos:

- Recursos Humanos – habilidades, conhecimento, educação, saúde, auto-estima, integridade, ética, fé, esperança, espiritualidade.
- Recursos Físicos – casa, escola, centro de saúde, transporte público ou privado, estradas, água encanada, eletricidade, meios de comunicação.
- Recursos Sociais e Políticos – família, amigos, colegas, associações formais e informais, contatos e outras formas de influências políticas.
- Recursos Financeiros – poupança, salário, renda esporádica, bens (móveis e imóveis), crédito.
- Recursos Naturais – qualidade do ar, qualidade e quantidade da água, solo, plantas, árvores, animais, comida, terra.

Abaixo, encontram-se especificados os recursos disponíveis no assentamento segundo a própria comunidade, para a formação do pentágono dos recursos do P. A. Belo Horizonte.

Recursos humanos: baixo nível de escolaridade; pouco acesso à assistência à saúde; pessoas com habilidade na agricultura e pecuária; a maioria das pessoas é

esperançosa, honesta, unida, amiga e de confiança; pessoas saudáveis e estimuladas para o trabalho; grande número de pessoas com conhecimento em medicina natural.

Recursos físicos: O assentamento possui: água de boa qualidade proveniente de nascentes para o abastecimento das famílias, mas a maior parte não tem encanamento; possui estrada de acesso, mas não no interior do lotes; casas de palha (ranchos); possuem rancho onde são realizadas as reuniões da associação; alguns moradores possuem carroça, bicicleta e rádio como único meio de comunicação.

Recursos sociais e políticos: Existência de associação formal; ligações familiares existentes; poucos contatos políticos; participam das festas tradicionais no local (São João e São Sebastião), contato com a UnB, IBAMA, Embrapa.

Recursos financeiros: Venda de mão-de-obra, cientes da existência de créditos, mas sem acesso a eles; pequena criação e venda de animais (gado, porco e galinha); plantam arroz, feijão e mandioca; alguns comercializam hortaliça; pequena parte recebe salário, bolsa-escola, vale-gás, cesta-básica e aposentadoria; grande parte coleta faveira para comercialização.

Recursos naturais: Vegetação natural com baixo nível de degradação ambiental, existindo ainda grandes áreas preservadas; presença de córregos permanentes sem registro de poluição; a maior parte das Matas de Galeria e das Veredas encontra-se preservada; registro de grande quantidade de animais silvestres; registro de grande quantidade de espécies fruteiras e medicinais nativas do Bioma Cerrado.

Levantados os recursos disponíveis no assentamento, estes foram pontuados numa escala de 0 a 5 pelos próprios assentados na seguinte escala: 0 = inexistente (falta total de acesso ao recurso); 1 = péssimo; 2 = ruim; 3 = regular; 4 = bom; 5 = excelente (acesso total ao recurso). Dessa forma, foi construído o pentágono dos recursos que é um instrumento que ajuda a visualizar a base de recursos da comunidade. A seguir, foi solicitado ao grupo que relembresse como era a situação deles em termos de recursos disponíveis há dez anos. Na [Figura 5](#), mostra-se o pentágono dos recursos do P. A. Belo Horizonte na época da Oficina de Meios de Vida Sustentáveis (julho de 2003) e há dez anos.

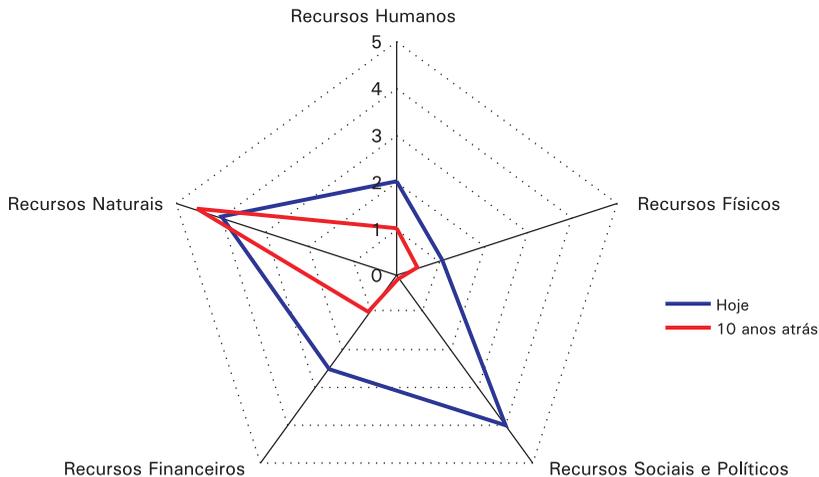


Figura 5. Pentágono dos Recursos do assentamento.

g) **Estratégias de meios de vida:** solicitou-se à comunidade para identificar e discutir possíveis estratégias utilizadas pelos membros do assentamento para viabilizar seus meios de vida – o que possuem? O que fazem e como fazem? Para isso, foi necessário que a comunidade refletisse sobre seus recursos.

Abaixo estão listadas as estratégias de meios de vida utilizadas pelos membros da comunidade.

- 1 Venda de mão-de-obra;
- 2 Aposentadoria;
- 3 Plantio e venda do excedente de arroz, feijão e milho;
- 4 Compra e venda de animais como galinha, porco, cabrito, gado e cavalo;
- 5 Venda de pequi, faveira, polpa do buriti e coco-catulé;
- 6 Venda de batata-doce, pepino, tomate, maxixe, gergelim e banana;
- 7 Venda da farinha de mandioca;
- 8 Venda de rapadura;
- 9 Venda de peixes;

10 Venda de raiz de plantas medicinais do Bioma Cerrado;

11 Venda de peças de crochê;

12 Venda de vassoura e esteira.

h) *Análise ambiental:* Esse passo inclui análise dos ambientes externo e interno que tem como objetivo identificar os fatores positivos e negativos que podem afetar a comunidade na tentativa de atingir suas aspirações.

Nesse contexto, devem ser analisados:

Oportunidades: fatores externos à comunidade que não são controláveis pelos seus membros e devem ser aproveitados para ajudar o assentamento a alcançar seus objetivos.

Ameaças: fatores externos à comunidade que não são controláveis pelos seus membros, mas devem ser evitados para ajudar o assentamento a alcançar suas aspirações.

Pontos fortes: fatores internos da comunidade que são controláveis pelos seus membros e devem ser usados para ajudar o assentamento a alcançar suas aspirações.

Pontos fracos: fatores internos da comunidade que são controláveis pelos seus membros, mas devem ser eliminados para ajudar o assentamento a alcançar suas aspirações.

Abaixo estão listadas as oportunidades, ameaças, pontos fortes, pontos fracos levantados pelos membros do P. A. Belo Horizonte.

Fatores externos

Oportunidades	Ameaças
Prefeitura Municipal	Carvoeiros, madeiros e mineradores
Secretaria da Agricultura	Caçadores e pescadores
Projeto CMBBC	Força externa pode acabar com a associação
Embrapa	Invasores (grileiros)

Continua...

Continuação.

Oportunidades	Ameaças
IBAMA	Inflação
UnB	Alguns políticos
CEASA	Mudança de governo (eleições)
SANEAGO	Falta de escritura e registro da terra no cartório
PRONAF e recursos a fundo perdido	Paralisação dos recursos do INCRA
EMATER	Dragagem do rio
Professores	Entrada de pessoas estranhas no assentamento
Políticos	Queimadas
Fazendas e comunidades vizinhas	Falta de mercado externo para comercialização
Feira coberta em Guarani de Goiás	Falta de ponte sobre o Rio do Freio
	Falta de chuvas
	Falta de assistência técnica local

Fatores internos

Pontos Fortes	Pontos Fracos
Boa qualidade e quantidade de água	Falta de informação sobre o uso do Cerrado
Cerrado exuberante e abundante	Queimadas
Grande quantidade de buritis, pequizeiros	Desmatamento na beira dos rios
Povo esforçado, trabalhador, honesto e humilde	Falta energia elétrica
Venda da faveira, puçá e coco-catulé	Estradas em condições precárias
Venda de verduras	Falta de moradia adequada
Fé dos moradores	Falta de transporte escolar e para a comunidade
Troca de animais e produtos	Falta de escritura e registro da terra no cartório
Mais conhecimento sobre plantas medicinais	Falta de máquinas para preparo do solo

Continua...

Continuação.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
Grande quantidade de ervas medicinais	Falta de inspeção escolar
Confiança mútua entre os moradores locais	Baixo nível escolar dos moradores
Associação dos moradores	Falta de atendimento médico e odontológico
Respeito à natureza	Falta de área de lazer/atividades para os jovens
Respeito ao direito das pessoas	Falta de saneamento básico
	Falta mais comunicação entre os moradores
	Falta construir a sede da associação e a igreja
	Falta assistência técnica
	Falta de respeito a divisas e áreas dos vizinhos
	Falta de adubos e sementes para plantio

- i) **Propostas estratégicas:** essa etapa define propostas para a realização do trabalho coletivo a fim de atingir as aspirações do grupo. Para isso, deve-se estimular o grupo a apresentar soluções por meio de ações a curto, médio e longo prazos. Foi solicitado que o grupo refletisse sobre o que a comunidade poderia fazer para aumentar a base de recursos (humanos, físicos, sociais, políticos, financeiros e naturais). A seguir, estão listadas as propostas levantadas pelo grupo.

Nº Proposta Estratégica Relacionada aos Recursos Humanos

- 1 Conseguir cursos técnicos profissionalizantes
- 2 Ter curso sobre plantas medicinais
- 3 Conseguir livros e receitas sobre plantas medicinais e hortaliças
- 4 Ter uma área de lazer com campo de futebol para os jovens
- 5 Conseguir professores para o assentamento
- 6 Conseguir normalizar a merenda escolar para os alunos

- 7 Conseguir agente de saúde para o assentamento
- 8 Conseguir técnicos para orientar nos plantios (como plantar, quanto adubo aplicar, hortaliças)
- 9 Organizar grupo de jovens
- 10 Ter curso de artesanato
- 11 Conseguir curso de processamento de frutos nativos do Bioma Cerrado

Nº Proposta Estratégica Relacionada aos Recursos Físicos

- 1 Conseguir telefone público
- 2 Conseguir energia elétrica
- 3 Conseguir um posto de saúde
- 4 Conseguir o título de propriedade da terra
- 5 Conseguir máquina de beneficiamento de arroz
- 6 Ter escola adequada
- 7 Conseguir mais estradas para o interior do assentamento
- 8 Conseguir transporte para a comunidade
- 9 Conseguir saneamento básico
- 10 Conseguir consultório odontológico
- 11 Conseguir máquinas agrícolas
- 12 Conseguir caixa d'água
- 13 Conseguir água encanada para todas as casas
- 14 Conseguir ambulância
- 15 Conseguir adubos
- 16 Melhorar as condições do solo
- 17 Conseguir sementes de boa qualidade para plantio
- 18 Construir igreja
- 19 Construir um local definitivo para sede da associação
- 20 Conseguir poço artesiano

Nº Proposta Estratégica Relacionada aos Recursos Sociais e Políticos

- 1 Conseguir parcerias (local, estadual e federal)

Nº Proposta Estratégica Relacionada aos Recursos Financeiros

- 1 Criação de gado, ovinos, caprinos, suínos e galinha
- 2 Conseguir melhores casas

- 3 Buscar contato direto com a indústria de processamento da faveira em São Paulo, com o objetivo de eliminar atravessador e aumentar a renda dessa atividade
- 4 Criação de uma cooperativa para comercialização dos produtos nativos do Bioma Cerrado
- 5 Conseguir crédito agrícola

Nº Proposta Estratégica Relacionada aos Recursos Naturais

- 1 Conservar as nascentes locais
- 2 Fazer reflorestamento – enriquecimento com espécies nativas da região, madeiras e frutíferas
- 3 Conhecer melhor o Cerrado (manejo e uso)
- 4 Explorar ecoturismo na região
- 5 Construção de viveiro para produção de mudas de espécies do Bioma Cerrado
- 6 Criação de animais silvestres

Plano de Ação

Uma vez levantadas as propostas estratégicas do assentamento, elas foram priorizadas pelos próprios moradores, destacando as mais importantes para o assentamento. Em negrito, encontram-se as propostas priorizadas relativas aos recursos naturais.

Nº Propostas priorizadas

- 1 Conseguir energia elétrica
- 2 Conseguir melhores casas
- 3 Conseguir mais estradas para o interior do assentamento
- 4 Conseguir o título de propriedade da terra
- 5 Conseguir transporte para a comunidade
- 6 Conseguir telefone público
- 7 Conseguir água encanada para todas as casas
- 8 Conseguir poço artesiano
- 9 Conseguir crédito agrícola
- 10 Ter escola adequada
- 11 Conseguir sementes de boa qualidade para o plantio
- 12 Conseguir um posto de saúde
- 13 Conseguir cursos técnicos profissionalizantes

- 14 Criação de gado, ovinos, caprinos, suínos e galinha
- 15 Conseguir parcerias (local e federal)
- 16 Conseguir agente de saúde para o assentamento
- 17 Construir um local para sede da associação
- 18 Conseguir máquina de beneficiamento de arroz
- 19 Criação de uma cooperativa para comercialização dos produtos do Bioma Cerrado e do assentamento
- 20 Construir igreja
- 21 Conseguir técnicos para orientar nos plantios (como plantar, quanto adubo precisa aplicar, hortaliças)
- 22 Conseguir ambulância
- 23 Ter curso sobre plantas medicinais**
- 24 Conseguir máquinas agrícolas
- 25 Conseguir adubos
- 26 Conservar as nascentes do Assentamento**
- 27 Conseguir saneamento básico
- 28 Ter uma área de lazer com campo de futebol para os jovens
- 29 Ter curso de artesanato**
- 30 Criação de animais silvestres**
- 31 Organizar grupo de jovens
- 32 Construção de viveiro para produção de mudas de espécies do Bioma Cerrado**
- 33 Conseguir professores para o assentamento
- 34 Conseguir normalizar a merenda escolar para os alunos
- 35 Buscar contato direto com a indústria de processamento de faveira em São Paulo, com o objetivo de eliminar atravessador e aumentar a renda com essa atividade.
- 36 Melhorar as condições do solo
- 37 Fazer reflorestamento – enriquecimento com espécies frutíferas nativas da região**
- 38 Conhecer melhor o Cerrado (manejo e uso)**
- 39 Explorar ecoturismo na região**
- 40 Conseguir livros e receitas sobre plantas medicinais e hortaliças
- 41 Conseguir curso de processamento de frutos nativos do Bioma Cerrado**
- 42 Conseguir consultório odontológico
- 43 Conseguir caixa d'água

Apesar de o objetivo do projeto CMBBC se restringir à conservação e ao manejo da biodiversidade do Bioma Cerrado, não foram desconsideradas as necessidades básicas e fundamentais para a melhoria da qualidade de vida dessa comunidade. Assim, entre todas as propostas, o projeto CMBBC procurou fornecer apoio e de orientação de como conseguir, junto aos órgãos competentes, os recursos necessários para que a comunidade do P. A. Belo Horizonte pudesse atingir as propostas.

Com base nessas informações, as propostas relativas aos recursos naturais foram priorizadas estando descritas a seguir.

Nº Propostas priorizadas relativas aos recursos naturais

- 1 Conservar as nascentes do Assentamento
- 2 Construir viveiro para produção de mudas de espécies do Bioma Cerrado
- 3 Ter curso de artesanato
- 4 Criar animais silvestres
- 5 Ter curso sobre plantas medicinais
- 6 Conseguir curso de processamento de frutos nativos do Bioma Cerrado
- 7 Fazer reflorestamento – enriquecimento com espécies frutíferas nativas da região
- 8 Conhecer melhor o Cerrado (manejo e uso)
- 9 Explorar ecoturismo na região

Dessas propostas, foram levantados quais obstáculos poderiam impedir a sua realização. Obstáculos são dificuldades gerais que podem prejudicar ou mesmo impedir a realização das Propostas Estratégicas. São classificados em três grupos: Recursos Humanos, Financeiros e Materiais. São barreiras a serem vencidas ou desviadas na formulação das ações estratégicas para a plena realização das propostas formuladas ([TURNES, 1997](#); [ROCHA et al., 2001](#)).

Propostas	Obstáculos
Conservar as nascentes originadas no Assentamento	Dificuldade de entrar em acordo com o fazendeiro vizinho que permite que seu gado entre para beber água na principal nascente do assentamento. Essa nascente fica no terreno da associação de moradores do P. A. Belo Horizonte;

Continua...

Continua.

Propostas	Obstáculos
	<p>Falta de material para cercar a nascente como: madeira e arame</p> <p>Falta de mudas para reflorestar o que for necessário;</p> <p>Falta de união por parte de algumas famílias;</p> <p>Dificuldade de escrever e submeter um projeto a fundo perdido com o objetivo de construir uma caixa d'água para captação e distribuição de água encanada.</p>
<p>Construir viveiro para produção de mudas de espécies do Bioma Cerrado</p>	<p>Falta de recursos financeiros;</p> <p>Falta apoio técnico;</p> <p>Falta de adubos e sementes;</p> <p>Falta de área adequada;</p> <p>Falta de união e interesse de parte grupo;</p> <p>Falta conhecer melhor as espécies do Bioma Cerrado.</p>
<p>Ter curso de artesanato</p>	<p>Falta de recursos financeiros;</p> <p>Falta de matéria-prima;</p> <p>Falta de auxílio técnico/ instrutor;</p> <p>Dificuldade de colocar produtos no mercado;</p> <p>Falta de local apropriado para a venda;</p> <p>Faltam estradas e veículos para transportes de produtos e matérias-primas.</p>
<p>Criar animais silvestres</p>	<p>Falta de planejamento;</p> <p>Falta de recursos financeiros;</p> <p>Falta de matrizes;</p> <p>Excesso de burocracia;</p> <p>Falta de apoio técnico.</p>
<p>Ter cursos sobre plantas medicinais</p>	<p>Falta de recursos financeiros</p> <p>Falta de contato com pessoas relacionadas à área;</p> <p>Desunião de algumas famílias;</p>

Continua...

Continua.

Propostas	Obstáculos
Conseguir curso de processamento de frutos nativos do Bioma Cerrado	Falta de recursos financeiros; Falta de local adequado; Falta de contato com pessoas relacionadas à área.
Fazer reflorestamento – enriquecimento com espécies frutíferas nativas da região	Falta de recursos financeiros; Falta de mudas das espécies; Falta de orientação técnica; Falta de apoio e interesse de alguns membros da comunidade.
Conhecer melhor o Cerrado (manejo e uso)	Falta de recursos financeiros; Falta de contato com pessoas relacionadas à área; Falta de interesse de alguns membros da comunidade.
Explorar ecoturismo na região	Falta de planejamento; Falta de vontade de algumas famílias;

Ações Estratégicas Relacionadas às Propostas Estratégicas

Uma vez diagnosticados os obstáculos referentes a cada proposta estratégica foi utilizada a ferramenta *brainstorming* (tempestade de idéias) para identificar as ações que a comunidade poderia executar para atingir seu objetivo (propostas estratégicas).

Os membros do grupo foram solicitados a refletir sobre o que a comunidade deve fazer para:

- Conservar as nascentes do P. A. Belo Horizonte;
- Construir viveiro para produção de mudas de espécies do Bioma Cerrado;
- Ter curso de artesanato;
- Criar animais silvestres;

- Ter cursos sobre plantas medicinais;
- Conseguir curso de processamento de frutos nativos do Bioma Cerrado;
- Fazer reflorestamento – enriquecimento com espécies frutíferas nativas;
- Conhecer melhor o Cerrado (manejo e uso);
- Explorar ecoturismo na região.

As ações estratégicas levantadas e priorizadas para cada proposta foram:

Proposta Estratégica 1

Pergunta-se: O que a comunidade deve fazer para conservar as nascentes das Veredas do P. A. Belo Horizonte?

Ferramenta: *brainstorming*

1. Mapear as nascentes existentes no assentamento (Grupo de Proteção às Nascentes);
2. Cercar e limpar as áreas de nascentes, especialmente, a nascente principal que está localizada na área da associação;
3. Reflorestar as nascentes degradadas com plantas nativas da região;
4. Sinalizar as áreas onde existem nascentes;
5. Manter vigilância;
6. Distribuir corretamente a água no assentamento;
7. Não desmatar áreas próximas às nascentes e beiras de rios;
8. Conversar com o encarregado da propriedade vizinha para que não coloque fogo e não deixe o gado ir beber água nas nascentes;
9. Preservar os buritis;
10. Evitar a abertura de drenos;
11. Construir caixa d'água e sistema de distribuição coletiva de água.

Priorização

1. Mapear as nascentes existentes no assentamento;

2. Não desmatar áreas próximas às nascentes e beiras de rio;
3. Preservar os buritis;
4. Evitar abertura de drenos;
5. Conversar com o encarregado da propriedade vizinha para que não coloque fogo e que não deixe o gado ir beber água nas nascentes;
6. Cercar e limpar as áreas das nascentes, especialmente, a nascente principal que está localizada na área da associação;
7. Sinalizar as áreas onde existem nascentes;
8. Construir caixa d'água e sistema de distribuição coletiva de água;
9. Distribuir corretamente a água no assentamento;
10. Manter vigilância;
11. Reflorestar as áreas próximas às nascentes degradadas com plantas nativas da região.

Proposta Estratégica 2

Pergunta-se: O que a comunidade deve fazer para **construir viveiro para produção de mudas de espécies do Bioma Cerrado?**

Ferramenta: *brainstorming*

1. Elaborar o projeto;
2. Buscar contato para futuramente conseguir vender as mudas produzidas no viveiro;
3. Conseguir recurso financeiro;
4. Conseguir união de toda comunidade;
5. Buscar local adequado com água abundante para instalação do viveiro;
6. Buscar apoio técnico de profissionais do projeto CMBBC.

Priorização

1. Conseguir união de toda comunidade;
2. Buscar apoio técnico de profissionais do projeto CMBBC;
2. Elaborar o projeto;

3. Conseguir recurso financeiro;
4. Buscar contato para futuramente conseguir vender as mudas produzidas no viveiro;
5. Buscar local adequado com água abundante para instalação do viveiro.

Proposta Estratégica 3

Perguntas-se: O que a comunidade deve fazer para ter **curso de artesanato**?

Ferramenta: *brainstorming*

1. Fazer lista das pessoas interessadas;
2. Verificar matéria-prima disponível no assentamento;
3. Elaborar o projeto;
4. Firmar parcerias com instituições que ofereçam o curso;
5. Fazer levantamento das pessoas que já fazem algum tipo de artesanato e a matéria-prima que utilizam.

Priorização

1. Fazer levantamento das pessoas que já fazem algum tipo de artesanato e a matéria-prima que utilizam;
2. Verificar matéria-prima disponível no assentamento;
3. Fazer lista das pessoas interessadas;
4. Elaborar o projeto;
5. Firmar parcerias com instituições que ofereçam o curso.

Proposta Estratégica 4

Pergunta-se: O que a comunidade deve fazer para **criar animais silvestres**?

Ferramenta: *brainstorming*

1. Conseguir orientação técnica de profissionais do projeto CMBBC;
2. Elaborar o projeto;

3. Fazer lista das pessoas interessadas no assentamento;
4. Contatar IBAMA;
5. Conseguir recurso financeiro;
6. Estudar mercado de carnes silvestres.

Priorização

1. Fazer lista das pessoas interessadas;
2. Estudar mercado de carnes silvestres;
3. Elaborar o projeto;
4. Conseguir orientação técnica de profissionais do projeto;
5. Conseguir recurso financeiro;
6. Contatar IBAMA.

Proposta Estratégica 5

Pergunta-se: O que a comunidade deve fazer para **ter curso sobre plantas medicinais**?

Ferramenta: *brainstorming*

1. Firmar parcerias com instituições que ofereçam o curso;
2. Fazer lista das pessoas interessadas;
3. Buscar apoio técnico de profissionais do projeto.

Priorização

1. Fazer lista das pessoas interessadas;
2. Buscar apoio técnico de profissionais do projeto;
3. Firmar parcerias com instituições que ofereçam o curso.

Proposta Estratégica 6

Pergunta-se: O que a comunidade deve fazer para conseguir o **curso de processamento de frutos nativos do Bioma Cerrado**?

Ferramenta: *brainstorming*

1. Buscar apoio técnico de profissionais do projeto CMBBC;
2. Fazer lista das pessoas interessadas;
3. Verificar local adequado para realização do curso.

Priorização

1. Fazer lista das pessoas interessadas;
2. Buscar apoio técnico de profissionais do projeto CMBBC;
3. Verificar local adequado para realização do curso.

Proposta Estratégica 7

Pergunta-se: O que a comunidade deve fazer para reflorestar – enriquecer áreas com espécies frutíferas nativas?

Ferramenta: *brainstorming*

1. Produzir mudas;
2. Contatar Embrapa Cerrados/CMBBC para doação de parte das mudas;
3. Selecionar as espécies vegetais de acordo com os interessados nos plantios;
4. Buscar apoio técnico de profissionais do projeto CMBBC;
5. Selecionar áreas para plantio.

Priorização

1. Selecionar áreas para plantio;
2. Buscar apoio técnico de profissionais do projeto CMBBC;
3. Selecionar as espécies vegetais de acordo com os interessados nos plantios;
4. Contatar Embrapa Cerrados/CMBBC para doação de parte das mudas;
5. Produzir mudas.

Proposta Estratégica 8

Pergunta-se: O que a comunidade deve fazer para **conhecer melhor o Cerrado**?

Ferramenta: *brainstorming*

1. Solicitar à equipe do projeto doação de livros e distribuição de pôsteres sobre o Cerrado;
2. Solicitar aos profissionais do projeto CMBBC a execução de cursos e palestras;
3. Observar mais a natureza.

Priorização

1. Solicitar aos profissionais do projeto CMBBC a execução de cursos e palestras;
2. Observar mais a natureza;
3. Solicitar a equipe do projeto a doação de livros e distribuição de pôsteres sobre o Cerrado.

Proposta Estratégica 9

Pergunta-se: O que a comunidade deve fazer para **explorar ecoturismo na região**?

Ferramenta: *brainstorming*

1. Firmar parcerias: SEBRAE, IBAMA, UnB;
2. Buscar cursos sobre o ecoturismo;
3. Conscientizar os membros da comunidade sobre a importância da preservação dos recursos naturais da região.

Priorização

1. Conscientizar os membros da comunidade sobre a importância de se preservar os recursos naturais da região;
2. Firmar parcerias: SEBRAE, IBAMA, UnB;
3. Buscar cursos sobre o ecoturismo.

Para que as ações pudessem realmente acontecer, elas foram divididas entre os moradores do assentamento de forma organizada. Para tal, utilizou-se a ferramenta da Qualidade Total, 5W1H¹. Essa técnica permite identificar: O que fazer? Como fazer? Quando fazer? Onde fazer? Quem vai fazer? e Por que fazer? Essa ferramenta é básica para elaborar ações operacionais que a comunidade deve realizar de forma compartilhada e compromissada.

Para ilustrar, segue exemplo do planejamento operacional ([TURNÊS, 1997](#); [ROCHA et al., 2001](#)) de uma das ações executadas com uso da ferramenta 5W1H. Em cada uma das propostas estratégicas relacionadas anteriormente, realizou-se o mesmo procedimento.

Proposta Estratégica 1: Conservar as nascentes das Veredas do P. A. Belo Horizonte

Proposta operacional: Mapear as nascentes existentes no assentamento

O que fazer?	Como?	Quando?	Onde?	Quem?	Por quê?
Mapear as nascentes	Fazer visitas às propriedades	Até o dia 3/9/2003	Em todas as nascentes do assentamento	Grupo de Proteção das Nascentes do P.A.	Para garantir proteção aos córregos e rios existentes no assentamento

Um ponto importante no encaminhamento desses procedimentos é o monitoramento. Definidas e iniciadas as ações prioritárias relativas a cada proposta operacional, a equipe do projeto CMBBC, em conjunto com os membros da comunidade, realizou nos prazos definidos o acompanhamento do desenvolvimento das atividades no assentamento - monitoramento de processo ([ROCHA et al., 2001](#)), como pode ser observado a seguir:

Monitoramento do Processo

Acompanhamento das Propostas Operacionais

Data de elaboração:

Proposta Estratégica 1: Conservar as nascentes das Veredas do P. A. Belo Horizonte

Proposta Operacional: Mapear as nascentes existentes no assentamento

¹ Resulta da junção das letras iniciais de seis palavras da língua inglesa: What (o que?), How (como?), When (quando?), Where (onde?), Who (quem?) e Why (por que?). Programas de Gestão de Qualidade Total (CQT).

Responsáveis pelas Metas/Ações Operacionais: Grupo de Proteção das Nascentes

Planejado (Ação operacional)	Executado	Percentual	Resultados	Pontos Facilitadores (O que acertamos? Por quê?)	Pontos Problemáticos (O que erramos? Por quê?)	TP	Proposições (Ações/Prazo)
Mapear as nascentes do assentamento	Nascentes mapeadas	100%	12 nascentes mapeadas	Boa aceitação dos proprietários Disponibilidade da comunidade	Acesso difícil a algumas propriedades e as nascentes	1	

TP – Tipo de Problema:

1. Problema relativo à condição de trabalho (ambiente – poder fazer).
2. Problema relativo à habilidade dos participantes (saber fazer).
3. Problema relativo à motivação dos participantes (querer fazer).

Primeiros desdobramentos da construção coletiva

Além de ações pontuais específicas, abordadas com os membros do assentamento, em agosto de 2003, neste estudo, procurou-se reforçar a preparação da comunidade para concorrer a editais que apoiassem financeiramente atividades e oportunidades de conservação e manejo sustentável do Bioma Cerrado. Um dos exemplos foi o edital do projeto Conservação e Manejo da Biodiversidade do Bioma Cerrado (CMBBC) para seleção de pequenos projetos comunitários de até R\$ 5000,00. (<http://www.cpac.embrapa.br/index.php>)

Por fazer parte dos sonhos da comunidade e por estar localizada em uma região privilegiada do ponto de vista de disponibilidade de recursos naturais, a comunidade se mobilizou visando elaborar pequenos projetos com ênfase nas propostas estratégicas levantadas durante a realização do diagnóstico participativo. Os projetos foram elaborados e submetidos ao Edital do CMBBC/FINATEC, sendo aprovados.

1) Construção de um viveirão

Objetivo: estimular a propagação de espécies nativas do Bioma Cerrado e produção de hortaliças para o consumo das famílias do assentamento e

abastecimento da merenda escolar com possibilidades de comercialização do excedente.

- 2) Construção de um galpão comunitário para trabalho com artesanato e beneficiamento de frutos nativos do Bioma Cerrado

Objetivo: Incentivar o envolvimento dos membros do assentamento, a fim de contribuir para o desenvolvimento dos potenciais individuais e ambientais, por meio de atividades de artesanato e aproveitamento sustentável dos frutos do Cerrado, podendo futuramente gerar emprego melhorando a qualidade de vida das famílias do assentamento.

- 3) Construção de farmácia caseira

Objetivo: Produzir remédios caseiros a partir de plantas medicinais conhecidas para tratamento das principais doenças dos membros da comunidade, como também promover intercâmbio (tratamentos, remédios e conhecimento) com outras comunidades.

- 4) Conservação e manejo da nascente

Objetivo: Proteger e manejar adequadamente a principal nascente do assentamento, mediante a construção de cercas e de caixas d'água com a finalidade de proteger e captar água potável para as famílias, abastecimento do viveirão e do galpão comunitário.

- 5) Criação e manejo de animais silvestres

Objetivo: Incentivar o envolvimento dos membros da comunidade na criação e manejo de animais silvestres com objetivo comercial, podendo assim gerar empregos, aumentar a renda familiar e melhorar a qualidade de vida dos moradores.

Como estratégia de organização e apoio técnico na capacitação do grupo comunitário local, em cada pequeno projeto estava associado um coordenador que fazia parte da equipe do projeto CMBBC, um coordenador técnico da própria comunidade e também do presidente da associação. Esse grupo atuou como gestor da execução e como facilitador do acompanhamento e da administração dos pequenos projetos. Cada um dos pequenos projetos foi desenvolvido na comunidade, por meio do planejamento operacional das ações como referido anteriormente, com acompanhamento técnico e apoio da equipe do projeto CMBBC sempre que possível.

A estrutura física proposta para cada um dos projetos aprovados para o assentamento foi concluída em agosto de 2004 e, em seguida, o grupo beneficiado foi treinado com cursos de capacitação em: “Viveiro e Produção de Mudanças de Espécies Nativas do Cerrado”, “Aproveitamento Alimentar dos Frutos do Bioma Cerrado”, “Capacitação no Uso de Plantas Medicinais do Bioma Cerrado”, “Criação e Preservação da Fauna Silvestre do Cerrado”, “Atividades Agropecuárias Sustentáveis” e “Associativismo Aplicado ao Manejo do Bioma Cerrado”, visando à apropriada utilização das instalações construídas.

Considerações finais

A estratégia participativa de meios de vida sustentáveis adotada com a comunidade do Assentamento Belo Horizonte para avaliar sua oferta ambiental, social, política e financeira possibilitou aos membros da comunidade mais conhecimento do seu ambiente e do valor do Bioma Cerrado.

O trabalho participativo e as dinâmicas de grupo adotadas foram capazes de mostrar à comunidade que associações são criadas para auxiliar no gerenciamento de bens comuns compartilhados. Esse procedimento fez com que a comunidade entendesse que não existe bem mais comum que os recursos naturais.

As reuniões comunitárias utilizando o método participativo estimularam o trabalho em grupo e auxiliaram na elaboração parcial de pequenos projetos comunitários, mas também evidenciaram a falta de percepção e de participação de alguns membros da comunidade. Esse fato pode estar associado principalmente à grande distância entre o local de reunião e a moradia de alguns assentados.

Os projetos comunitários estabelecidos durante o período de trabalho conjunto foram realizados na sua base física, mas os encaminhamentos para sua utilização conjunta ainda precisam ser fortalecidos por meio de técnicas de planejamento estratégico e planos de ação.

Com base nos resultados, observa-se que o estado atual de organização social da comunidade ainda é incipiente, evidenciando que a associação existente necessita de maior envolvimento dos associados, com a finalidade de estabelecer os objetivos e detectar problemas para encaminhar soluções comuns para as necessidades das famílias.

Com este diagnóstico, constatou-se que a comunidade ainda não está preparada para participar de programas coletivos de trabalho necessitando de orientação, apoio e acompanhamento durante esse processo. Apesar disso, essa estratégia contribuiu para que os agricultores começassem a sentir necessidade da organização coletiva, principalmente, no que diz respeito ao gerenciamento dos recursos naturais existentes no assentamento.

Referências Bibliográficas

DEPARTMENT FOR INTERNATIONAL DEVELOPMENT. **Manual de desenvolvimento sustentável**. [sl: s. n., 199-?].

IBGE. **Censo Demográfico 2000**. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: 01 jun. 2002.

ROCHA, F. E. C.; GASTAL, M. L.; TAKATSUKA, F. S.; LOBO, V. J.; SILVA, M. G.; SANTOS, J. C. G.; CORRÊA, H. F.; ALMEIDA, G. L. T. C.; POLEZE, P. O. **Desenvolvimento organizacional rural II: planejamento estratégico participativo em associações de agricultores de base familiar**. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2001. 50 p. (Embrapa Cerrados. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 7).

SPERRY, S. **A importância da organização social para o desenvolvimento da agricultura familiar**. Disponível em : <<http://www.clubedofazendeiro.com.br/cietec/artigos/artigostexto.asp?codigo=97>> Acesso em: 13 set. 2001.

SPERRY, S.; MERCOIRET, J. **Associação de pequenos produtores rurais**. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2003. 130p.

TURNES, V. Processos participativos de desenvolvimento rural. In: CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA AGRICULTURA. **Programa de formação de dirigentes e técnicos em desenvolvimento municipal baseado na agricultura familiar: formação de monitores**. Brasília, DF: CONTAG, 1997. p. 65-92.

Participatory Method of Social Organization in the Belo Horizonte Settlement in northeastern Goiás

Abstract – *Since 1997 Embrapa Cerrados has coordinated a Technical Cooperation Project with the Botany and Forest Engineering Departments of the University of Brasília and the Brazilian Institute of the Environment and Renewable Natural Resources (Ibama), entitled “Conservation and Management of the Biodiversity of the Cerrado Biome – CMBBC”. The project is financed by the Department for International Development of the British Government. The objective of CMBBC is to promote the conservation and sustainable management of the natural resources of the Cerrado Biome, in order to guarantee sustainable development. The project chose as its regional study area, the geographical region of northeastern Goiás called Paranã-Pirineus, area composed of 34 cities and towns (municipalities) located in the micro-regions of Chapada dos Veadeiros, Vão do Paranã and Entorno de Brasília. Seven municipalities were chosen, based on social and environmental characteristics, to compose the Municipal Study Area (AEM), and three case-study areas (AEC’s) were chosen within the AEM. The present document describes the activities developed in one of the AEC’s, the Belo Horizonte Settlement Project located in Guarani de Goiás, by the CMBBC project.*

Index Terms: social organization, natural resources, sustainable livelihoods, sustainable development, cerrado.